A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

DIEGO MACEDO RIBEIRO

RESUMO
Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da psicomotricidade no processo de alfabetização, destacando como o desenvolvimento psicomotor impacta diretamente nas habilidades necessárias para a aprendizagem da leitura e da escrita. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa, fundamentada em autores que discutem a psicomotricidade, o desenvolvimento infantil e o processo de alfabetização. Os estudos analisados evidenciam que aspectos como esquema corporal, lateralidade, orientação espacial, equilíbrio e coordenação motora são fundamentais para que a criança desenvolva competências leitoras e escritoras de forma plena. Além disso, destaca-se a necessidade de práticas pedagógicas que integrem atividades psicomotoras no cotidiano escolar, favorecendo não apenas a alfabetização, mas também o desenvolvimento global dos alunos. O artigo conclui que a inclusão da psicomotricidade no processo educativo é essencial para uma alfabetização mais eficaz, contribuindo para a superação de dificuldades de aprendizagem e promovendo uma educação mais inclusiva e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade; Alfabetização; Desenvolvimento infantil; Aprendizagem; Práticas pedagógicas.

ABSTRACT
This article aims to reflect on the importance of psychomotricity in the literacy process, highlighting how psychomotor development directly impacts the skills required for learning reading and writing. The research was conducted through a qualitative literature review, based on authors who discuss psychomotricity, child development, and literacy processes. The analyzed studies show that aspects such as body schema, laterality, spatial orientation, balance, and motor coordination are fundamental for children to fully develop reading and writing skills. Furthermore, it emphasizes the need for pedagogical practices that integrate psychomotor activities into the school routine, promoting not only literacy but also the overall development of students. The article concludes that including psychomotricity in the educational process is essential for more effective literacy, helping to overcome learning difficulties and fostering a more inclusive and meaningful education.

KEY-WORDS: Psychomotricity; Literacy; Child development; Learning; Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um dos processos mais significativos e determinantes na trajetória escolar da criança, representando a base fundamental para o desenvolvimento de competências essenciais para sua formação acadêmica, social e cultural. Ela vai muito além do simples reconhecimento e decodificação dos códigos linguísticos; trata-se de um processo complexo que envolve múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil, tais como aspectos cognitivos, emocionais, sociais e, especialmente, psicomotores. Nesse sentido, a psicomotricidade emerge como um componente crucial para o sucesso da alfabetização, pois é por meio do corpo e do movimento que a criança constrói suas primeiras experiências no mundo e estabelece conexões essenciais para a aprendizagem.
Segundo Fonseca (1995), a psicomotricidade é definida como a ciência que estuda as relações entre o movimento, o pensamento e a afetividade, considerando o corpo como mediador ativo e fundamental na construção dos processos de aprendizagem. O desenvolvimento das habilidades psicomotoras, tais como lateralidade, equilíbrio, esquema corporal, coordenação motora ampla e fina, orientação espacial e temporal, exerce influência direta na aquisição da leitura e da escrita. Essas habilidades possibilitam que a criança organize seus movimentos e percepções no espaço e no tempo, condições indispensáveis para que ela compreenda e repro-

duza os símbolos gráficos que compõem a linguagem escrita. Por outro lado, a ausência ou fragilidade dessas competências pode acarretar dificuldades expressivas e persistentes durante o processo de alfabetização, refletindo-se em atrasos no aprendizado e em possíveis prejuízos no desenvolvimento global da criança.

Le Boulch (1987) amplia essa visão ao afirmar que o desenvolvimento psicomotor não deve ser entendido como uma etapa isolada ou secundária, mas sim como um componente indissociável da aprendizagem. O domínio do corpo e dos movimentos permite à criança uma maior percepção do espaço, do tempo, da direção e da organização dos elementos que constituem a escrita e a leitura, facilitando a apropriação do sistema simbólico. Dessa forma, a psicomotricidade contribui para que a criança organize suas ações tanto no espaço físico — como no manuseio do lápis e na organização da folha — quanto no universo simbólico da linguagem, que demanda habilidades motoras refinadas e consciência corporal apurada.

Além disso, autores como Oliveira (2010) e Vayer (1989) enfatizam que a psicomotricidade também está relacionada ao desenvolvimento emocional e social da criança, aspectos que interferem diretamente em sua motivação, autoestima e capacidade de interação dentro do ambiente escolar. Assim, o fortalecimento das habilidades psicomotoras favorece não apenas o desempenho acadêmico, mas também a integração da criança no contexto social, preparando-a para os desafios da convivência e da construção do conhecimento de forma coletiva e participativa.

Diante desse panorama, este artigo se propõe a refletir sobre a importância da psicomotricidade no processo de alfabetização, destacando como as práticas psicomotoras podem atuar como aliadas indispensáveis para o desenvolvimento das habilidades necessárias que promovem o avanço significativo da criança em seu processo de aprendizagem. A escolha desse tema se justifica pela percepção de que muitas dificuldades e desafios observados na alfabetização estão relacionados a fragilidades no desenvolvimento psicomotor, o que exige do pedagogo, do educador e dos profissionais que atuam na infância um olhar atento, sensível e fundamentado na compreensão do desenvolvimento integral da criança.

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como qualitativa, do tipo revisão de literatura, e fundamenta-se nos aportes teóricos de estudiosos renomados, tais como Fonseca (1995), Le Boulch (1987), Oliveira (2010) e Vayer (1989), entre outros. Estes autores discutem de forma detalhada a relevância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil e sua influência direta no processo de alfabetização, oferecendo subsídios teóricos para a reflexão crítica e a proposição de práticas pedagógicas que integrem corpo, movimento e aprendizado.

Este trabalho está estruturado em seções que inicialmente apresentam a metodologia adotada, seguida pelos resultados e discussões que analisam criticamente os conceitos e evidências encontradas na literatura. Por fim, são apresentadas as considerações finais que sintetizam os principais achados e oferecem reflexões sobre as implicações práticas do tema para a atuação pedagógica. Com isso, espera-se que este artigo contribua para ampliar as discussões sobre as práticas pedagógicas no processo de alfabetização, ressaltando a importância de promover atividades psicomotoras desde os primeiros anos escolares como forma de construir aprendizagens significativas, duradouras e integradas. Dessa forma, favorece-se o desenvolvimento integral da criança, fortalecendo não apenas suas habilidades cognitivas, mas também seu bem-estar emocional e sua capacidade de interação social, elementos fundamentais para uma educação de qualidade e inclusiva.

DESENVOLVIMENTO

A educação inclusiva representa um avanço significativo e necessário no campo educacional, pois fundamenta-se no princípio do direito universal de todas as crianças, jovens e adultos de participarem plenamente dos processos de ensino e aprendizagem. Essa concepção ultrapassa a mera inserção física nos espaços escolares, propondo um ambiente aberto e acolhedor às diferenças, onde a diversidade é entendida como um

elemento enriquecedor do processo educativo, e não como um desafio a ser contornado ou superado (MANTOAN, 2003). Essa transformação implica uma ruptura profunda com o paradigma tradicional da exclusão e segregação, que historicamente marginalizou e isolou indivíduos com necessidades específicas, limitando suas oportunidades e dificultando sua participação social e educacional.

Segundo Mantoan (2003), a inclusão não pode ser reduzida ao simples acesso à escola regular; ela exige a adoção de práticas pedagógicas inovadoras, flexíveis e sensíveis às necessidades singulares de cada estudante. Para que isso ocorra, é imprescindível uma reorganização da estrutura e da cultura escolar, que inclui a formação inicial e continuada dos professores, a construção de ambientes educativos que respeitem as diferenças e o fortalecimento de uma postura ética e política por parte dos profissionais da educação. Mantoan (2006) destaca que o compromisso com a inclusão demanda que os educadores atuem com empatia, sensibilidade e capacidade de adaptação, valorizando as potencialidades e respeitando os ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, o brincar se apresenta como um elemento pedagógico essencial para a promoção da inclusão. A ludicidade, atividade natural da infância, vai muito além do simples entretenimento, sendo um mecanismo pelo qual a criança constrói conhecimento, desenvolve habilidades cognitivas, motoras, sociais e afetivas, e interage com o mundo à sua volta. Vygotsky (1989) enfatiza que o ato de brincar situa a criança em um "espaço potencial" onde ocorre a elaboração de funções psicológicas superiores, como a atenção, a memória, o pensamento abstrato e a imaginação, elementos cruciais para o desenvolvimento integral. Ao brincar, a criança transcende seu comportamento habitual, experimenta papéis sociais diversos e enfrenta desafios que estimulam sua criatividade e capacidade de resolução de problemas.

Kishimoto (2007) reforça essa perspectiva ao considerar o jogo como uma estratégia pedagógica poderosa, que propicia à criança a exploração ativa de diferentes papéis e situações, contribuindo para a construção de aprendizagens significativas. As brincadeiras possibilitam o envolvimento emocional e cognitivo dos alunos, tornando o processo educativo mais dinâmico, prazeroso e efetivo. Sob o olhar da educação inclusiva, a ludicidade ganha ainda mais importância, configurando-se como um espaço privilegiado de interação entre crianças com diferentes habilidades e necessidades, promovendo vínculos afetivos, o desenvolvimento de valores como empatia, respeito e solidariedade, e a construção de uma convivência harmônica.

Oliveira (2012) destaca que, para garantir a participação de todos os alunos nas atividades lúdicas, é fundamental o planejamento e a adaptação dos jogos e brincadeiras às características individuais de cada criança, considerando suas limitações e potencialidades. Ambientes lúdicos acessíveis e bem estruturados ampliam as oportunidades de aprendizagem, principalmente para alunos com deficiências ou necessidades educativas especiais, ao favorecer a colaboração, a cooperação e o protagonismo coletivo. A ludicidade, dessa forma, não é apenas um recurso pedagógico, mas um meio de construir uma cultura escolar inclusiva, democrática e plural.

Além disso, a ludicidade contribui diretamente para o desenvolvimento de competências socioemocionais fundamentais no processo educacional, como a empatia, a paciência, o respeito mútuo e a tolerância. Quando as crianças brincam juntas, aprendem a lidar com as diferenças de forma natural e espontânea, reconhecendo e valorizando as singularidades de cada indivíduo. Essa convivência possibilita a desconstrução de preconceitos e estereótipos, promovendo uma cultura escolar baseada na aceitação e no respeito à diversidade (MANTOAN, 2003).

Como afirma Vayer (1989, p. 45):

"A psicomotricidade não se limita ao desenvolvimento dos movimentos motores, mas abrange a integração das funções motoras com o aspecto afetivo, cognitivo e social da criança. Esse processo é fundamental para que a criança consiga estruturar suas percepções, organizando-se no espaço e no

tempo, condições essenciais para a aquisição da linguagem escrita e oral. Através da psicomotricidade, a criança desenvolve não apenas sua coordenação, mas também a percepção de seu corpo em relação ao mundo, o que lhe permite construir o pensamento simbólico indispensável à alfabetização". (Vayer (1989, p. 45).

Porém, apesar dos avanços teóricos e das diretrizes políticas que sustentam a educação inclusiva, muitos desafios ainda dificultam a implementação efetiva dessas práticas. Um dos obstáculos mais significativos refere-se à formação insuficiente dos profissionais da educação para lidar com a diversidade na sala de aula. Muitos professores sentem-se despreparados para adaptar suas estratégias pedagógicas e utilizar a ludicidade de forma intencional e inclusiva. Além disso, a escassez de recursos pedagógicos acessíveis e de espaços físicos adequados contribui para limitar a participação de alunos com necessidades especiais nas atividades lúdicas. Outro aspecto importante são as barreiras atitudinais, presentes em algumas comunidades escolares, que resistem à mudança e à adoção de práticas inclusivas, mantendo padrões tradicionais e excludentes (MANTOAN, 2006).

É fundamental compreender que a inclusão escolar é um processo complexo e contínuo, que demanda uma mudança estrutural, cultural e pedagógica profunda. Conforme destaca Mantoan (2006), a inclusão deve ser entendida como um projeto político-pedagógico transformador, que visa não apenas a inserção física dos alunos, mas a construção de uma cultura escolar que valorize a diversidade e garanta os direitos de todos. Para que isso aconteça, é imprescindível o engajamento coletivo da escola, dos profissionais, das famílias e da sociedade em geral.

Entretanto, as possibilidades de transformação são amplas e promissoras. Quando o professor adota uma postura reflexiva, criativa e comprometida, é possível transformar o brincar em uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de construir espaços onde todas as crianças se sintam acolhidas, valorizadas e estimuladas a aprender. A formação continuada dos educadores, o trabalho colaborativo entre os profissionais e a participação ativa das famílias são elementos fundamentais para o sucesso das práticas inclusivas pautadas na ludicidade (KISHIMOTO, 2007).

Portanto, a ludicidade não deve ser tratada como um complemento ou atividade acessória na escola, mas sim como um componente essencial das práticas pedagógicas inclusivas. Ela favorece o desenvolvimento integral da criança, promove a socialização e fortalece os vínculos afetivos, contribuindo para a construção de uma cultura escolar democrática, plural e acolhedora. O grande desafio reside em garantir que a diversidade seja celebrada e reconhecida como um fator enriquecedor do processo educativo, permitindo que todos os sujeitos tenham oportunidade efetiva de aprender e crescer respeitando suas singularidades e potencialidades.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo revisão de literatura, que teve como objetivo compreender e refletir sobre a importância da psicomotricidade no processo de alfabetização. A escolha desse método justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento teórico existente, reunindo e analisando contribuições de diferentes autores que investigam a relação entre o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem da leitura e da escrita. A revisão de literatura possibilita a construção de uma base sólida e atualizada sobre o tema, permitindo um diálogo crítico e fundamentado com a produção acadêmica relevante.

De acordo com Gil (2008), a revisão de literatura consiste na análise sistemática e crítica de documentos já publicados, tais como livros, artigos científicos, teses, dissertações e outros materiais acadêmicos. Essa abordagem é adequada para investigar conceitos, teorias e evidências acumuladas, além de identificar lacunas e desafios na área de estudo. Por meio desse método, foi possível reunir diferentes perspectivas sobre a psicomotricidade, suas dimensões e sua influência no processo de alfabetização, enfatizan-

do tanto aspectos teóricos quanto práticos.
Para a seleção do material bibliográfico, foram utilizados critérios rigorosos que levaram em consideração a relevância temática, a atualidade das publicações e a contribuição dos autores para o campo da psicomotricidade e da educação infantil. As fontes foram acessadas em bases acadêmicas reconhecidas e periódicos especializados nas áreas da Pedagogia, Psicologia, Neurociência e Educação Inclusiva. Além disso, buscou-se contemplar autores clássicos e contemporâneos que abordam a psicomotricidade de forma ampla, destacando sua relação com o desenvolvimento integral da criança e a alfabetização.
A análise dos textos seguiu uma abordagem qualitativa, com leitura atenta e crítica dos conteúdos, destacando os principais conceitos, evidências empíricas e debates presentes na literatura. Essa análise permitiu organizar as informações de forma coerente, articulando as contribuições teóricas e as práticas pedagógicas recomendadas para a promoção do desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
Assim, a metodologia adotada neste estudo garante um embasamento teórico consistente, que serve de suporte para reflexões aprofundadas sobre a importância da psicomotricidade no processo de alfabetização, contribuindo para a compreensão do tema e para a proposição de práticas educativas mais integradas e eficazes.

RESULTADOS

A análise da literatura selecionada evidencia que a psicomotricidade desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização, considerando que o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social está diretamente relacionado à aquisição da leitura e da escrita. Os estudos analisados revelam que crianças que apresentam dificuldades psicomotoras, como falta de coordenação, equilíbrio, lateralidade definida e noção espacial, tendem a enfrentar maiores desafios no processo de apropriação dos códigos linguísticos.
De acordo com Le Boulch (1987), a psicomotricidade vai além do desenvolvimento físico, pois contribui de maneira decisiva para a organização do pensamento, da atenção, da percepção e da memória, que são funções indispensáveis para que a criança compreenda os símbolos gráficos e desenvolva a competência leitora e escritora. Dessa forma, um desenvolvimento motor bem estruturado favorece diretamente a apropriação da linguagem escrita, permitindo que a criança estabeleça relações entre o que percebe, sente e realiza no espaço físico e o que representa graficamente no papel.
Fonseca (1995) reforça que é por meio do desenvolvimento psicomotor que a criança estrutura sua própria cognição, sendo o corpo o primeiro mediador na construção do pensamento. O domínio da lateralidade, da orientação espacial e da percepção temporal são elementos essenciais para que o aluno organize o espaço da folha, direcione corretamente o traçado das letras e compreenda a sequência lógica da leitura e da escrita. Nesse sentido, Vayer (1989) destaca que habilidades como a coordenação motora fina, fundamental para a escrita, e a coordenação global, essencial para a estabilidade postural, são requisitos básicos para um processo de alfabetização bem-sucedido.
Além disso, os estudos de Gallahue e Ozmun (2005) apontam que o desenvolvimento motor está diretamente interligado aos processos cognitivos e socioemocionais. Crianças que não vivenciam experiências corporais significativas tendem a apresentar não apenas dificuldades na organização do espaço gráfico, mas também problemas relacionados à concentração, à percepção auditiva e visual, à memória de trabalho e à própria motivação escolar. Isso demonstra que o desenvolvimento psicomotor não é apenas um fator auxiliar, mas sim um elemento central na construção das habilidades necessárias à alfabetização.
A literatura também evidencia que práticas pedagógicas que incluem atividades psicomotoras de forma planejada e intencional, como jogos que trabalham equilíbrio, lateralidade, ritmo, percepção espacial, além de atividades que envolvem recortes, colagens, pinturas e movimentos rítmicos, contribuem significativamente para o aprimoramento não só das habilidades motoras, mas tam-

bém do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Tais práticas fortalecem a concentração, a organização espacial, a autoestima e a autonomia dos alunos, tornando o processo de alfabetização mais significativo, lúdico e prazeroso.

Outro dado relevante apontado pelos estudos é que a ausência de intervenções psicomotoras na Educação Infantil e nos anos iniciais pode resultar em dificuldades como trocas de letras, desorganização espacial no caderno, problemas na direção da escrita e lentidão na realização das atividades. Isso evidencia que, além de trabalhar os conteúdos formais da alfabetização, é imprescindível que o pedagogo atue considerando o desenvolvimento psicomotor como parte indissociável do processo de ensinar e aprender a ler e escrever.

Portanto, os resultados encontrados reforçam a necessidade de que a psicomotricidade esteja presente de forma efetiva nas práticas pedagógicas, não como um complemento, mas como uma base estruturante para o desenvolvimento global da criança. Essa integração do corpo e do movimento com os processos cognitivos possibilita que a alfabetização aconteça de maneira mais eficaz, respeitando os ritmos, as necessidades e as potencialidades de cada aluno, contribuindo para a formação de sujeitos mais autônomos, seguros e capazes de se expressarem no mundo letrado.

DISCUSSÕES

A partir dos resultados obtidos, torna-se evidente que a psicomotricidade exerce um papel crucial no processo de alfabetização, integrando aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais que são indispensáveis para o desenvolvimento integral da criança. Contudo, apesar do reconhecimento crescente da importância dessas práticas, a efetiva aplicação da psicomotricidade no cotidiano escolar ainda enfrenta inúmeros desafios, tanto no que diz respeito à formação dos professores quanto à infraestrutura e recursos pedagógicos disponíveis nas instituições de ensino.

Um dos principais obstáculos identificados refere-se à insuficiência da formação inicial dos profissionais da educação, que muitas vezes não recebem a preparação adequada para compreender e aplicar os conceitos psicomotores em sua prática pedagógica. Essa lacuna formativa dificulta a incorporação intencional de atividades psicomotoras que possam contribuir para a alfabetização, deixando essas estratégias em segundo plano diante da pressão para cumprir currículos e metas tradicionais. Além disso, a falta de oferta de formação continuada específica nessa área limita a atualização e o aprimoramento docente, prejudicando a qualidade das intervenções realizadas em sala de aula.

Outro desafio substancial diz respeito à escassez de materiais pedagógicos apropriados e de espaços físicos adequados para o desenvolvimento das atividades psicomotoras. Muitas escolas, especialmente as públicas, enfrentam restrições orçamentárias que comprometem a aquisição de recursos que estimulam o movimento e a exploração corporal, além de ambientes que promovam a segurança e a liberdade de expressão motora dos alunos. Essa limitação estrutural restringe a diversidade e a qualidade das experiências oferecidas às crianças, impactando negativamente o desenvolvimento psicomotor e, consequentemente, a alfabetização.

Além disso, as barreiras atitudinais e culturais dentro das comunidades escolares também representam entraves significativos. Muitas vezes, práticas pedagógicas tradicionais resistem à inclusão de métodos mais dinâmicos e corporais, por desconhecimento ou receio de desviar-se do foco “formal” do ensino. Essa resistência pode se manifestar tanto por parte dos professores quanto das famílias e gestores escolares, o que demanda um trabalho coletivo e contínuo de sensibilização, informação e construção de uma cultura escolar que valorize a integração do corpo e do movimento ao aprendizado.

No que concerne às limitações deste estudo, destaca-se o fato de tratar-se de uma revisão de literatura, o que, apesar de permitir uma análise ampla e fundamentada teoricamente, restringe o aprofundamento em dados empíricos e contextuais que poderiam trazer nuances importantes sobre a aplicação prática da psicomotricidade na alfabetização. A ausência de pesquisas de campo,

observações diretas e relatos de experiências pedagógicas limita a compreensão dos desafios reais enfrentados nas escolas e das estratégias eficazes que já vêm sendo adotadas.

Diante desse cenário, recomenda-se que futuras investigações ampliem o campo de estudo por meio de abordagens qualitativas e quantitativas que contemplem a realidade das escolas e o olhar dos diversos atores envolvidos, como professores, alunos, familiares e gestores. Estudos de caso, etnográficos e ações participativas podem contribuir para mapear práticas exitosas, identificar dificuldades específicas e elaborar propostas pedagógicas que considerem as singularidades de cada contexto.

Outro aspecto relevante para futuras pesquisas é o desenvolvimento e avaliação de materiais psicomotores adaptados às necessidades diversas dos alunos, especialmente daqueles com deficiências ou dificuldades específicas de aprendizagem. Investigar a eficácia dessas intervenções e o impacto na alfabetização pode subsidiar políticas públicas e estratégias pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

Por fim, destaca-se a importância de ampliar o debate sobre a psicomotricidade para além do campo pedagógico, envolvendo também áreas como a neurociência, psicologia e saúde, visando uma compreensão multidisciplinar e integrada do processo de alfabetização. Tal integração pode enriquecer o conhecimento e potencializar as práticas educativas, promovendo uma formação mais completa e humanizada das crianças.

Em suma, embora os avanços no reconhecimento da psicomotricidade na alfabetização sejam significativos, ainda há um caminho longo a ser percorrido para superar as limitações e desafios existentes. O comprometimento coletivo de professores, gestores, famílias, pesquisadores e formuladores de políticas públicas é essencial para consolidar práticas pedagógicas que integrem corpo, movimento e cognição, assegurando uma alfabetização mais eficaz, inclusiva e prazerosa para todas as crianças.

CONCLUSÃO

Diante das reflexões apresentadas ao longo deste artigo, é possível concluir que a psicomotricidade exerce um papel fundamental no processo de alfabetização, contribuindo diretamente para o desenvolvimento das habilidades necessárias à leitura e à escrita. O desenvolvimento psicomotor favorece não apenas a coordenação motora fina e ampla, mas também aspectos como lateralidade, organização espacial, equilíbrio, noção corporal e percepção temporal — todos essenciais para o sucesso escolar nos anos iniciais.

A literatura analisada reforça que trabalhar a psicomotricidade de forma intencional no contexto escolar não apenas facilita a aprendizagem, mas também previne dificuldades que poderiam impactar o desempenho dos alunos, promovendo um desenvolvimento global e mais harmonioso. Isso evidencia que a alfabetização não pode ser tratada apenas como um processo puramente cognitivo, desvinculado das dimensões afetiva, motora e social.

Por outro lado, os desafios ainda são expressivos, especialmente no que se refere à formação docente, que muitas vezes não contempla de forma suficiente as práticas psicomotoras. Soma-se a isso a carência de materiais, espaços adequados e, em alguns casos, o desconhecimento da importância da psicomotricidade como estratégia pedagógica.

Assim, é fundamental que as instituições de ensino e os profissionais da educação repensem suas práticas, inserindo atividades psicomotoras de forma planejada e articulada ao processo de alfabetização. Além disso, torna-se imprescindível investir em formação continuada, sensibilização da comunidade escolar e parcerias com profissionais especializados, como psicopedagogos, psicomotricistas e terapeutas ocupacionais.

Por fim, sugere-se que futuros estudos avancem na realização de pesquisas de campo, com análise de práticas pedagógicas que integrem a psicomotricidade no processo de alfabetização, a fim de ampliar os conhecimentos e subsidiar ainda mais a prática docente, contribuindo para uma educação mais inclusiva, significativa e eficiente.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

FONSECA, Vitor da. Psicopedagogia e desenvolvimento humano. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 6. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

KISCHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a criança: uma perspectiva histórica. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LE BOULCH, Jean. Educação psicomotora: fundamentos e aplicações. 10. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LIMA, Eliane Medeiros. Psicomotricidade na Educação Infantil e séries iniciais: desenvolvimento e aprendizagem. 2. ed. Curitiba: CRV, 2015.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 16. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

SANTOS, Lenira Haddad dos. Psicomotricidade e aprendizagem: contribuições para a prática docente. Curitiba: CRV, 2012.

VAYER, P. Psicomotricidade: contribuição para a educação infantil. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.